Boletim

1º trimestre/2017 ao 2º trimestre/2018

MERCADO DE TRABALHO E RENDA

Mato Grosso

Setembro/2018

Governo do Estado de Mato Grosso
José Pedro Gonçalves Taques
Governador

Secretaria de Estado de Planejamento
Guilherme Frederico de Moura Muller
Secretário

Secretaria Adjunta de Informações Socioeconômicas, Geográficas e de Indicadores
Elaine Corsini
Secretária-Adjunta

Superintendência de Estatística, Indicadores e Gestão da Informação
Paulo Cézar de Souza
Superintendente

Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores
Anacléia Soares Pereira Dias
Coordenadora

Elaboração por:
Nilson Antônio Batista
Gestor Governamental – Economista

Setembro/2018

Apresentação

O objetivo deste boletim é apresentar alguns dos principais indicadores da situação do mercado de trabalho e renda no Estado de Mato Grosso. Para melhor interpretação da situação do estado de Mato Grosso, há também o comparativo desses indicadores em nível de Brasil e região Centro-Oeste.

Para este Caderno, foram utilizados dados provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do período do 1º trimestre de 2017 ao 2º trimestre de 2018. A PNADC é uma pesquisa domiciliar feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem periodicidade mensal para um conjunto restrito de indicadores de trabalho e nível geográfico do Brasil, e de periodicidade trimestral relacionadas a força de trabalho em nível geográfico de Brasil, Estado, Grandes Regiões, por meio de trimestres móveis. Ela objetiva produzir indicadores para acompanhar flutuações de curto, médio e longo prazo.

Nesta publicação os indicadores demostram a distribuição da população e o rendimento médio real do trabalho principal das pessoas ocupadas.

As definições contidas neste boletim são as mesmas das Notas Metodológicas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_microdados.shtm.

Sumário

1 . DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE ACORDO COM A PNADC 5

1.1 População Total 6

1.2 População em Idade Ativa (PIA) 7

1.3 População Economicamente Ativa (PEA) 8

1.3.1 Taxa de participação da População em Idade Ativa (PIA) na Força de Trabalho 9

1.3.2 Taxa de ocupação 10

1.3.3 Taxa de desocupação 11

2. RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL RECEBIDO 12

2.1 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal 12

2.2 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, por sexo 13

2.3 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, por raça ou cor 14

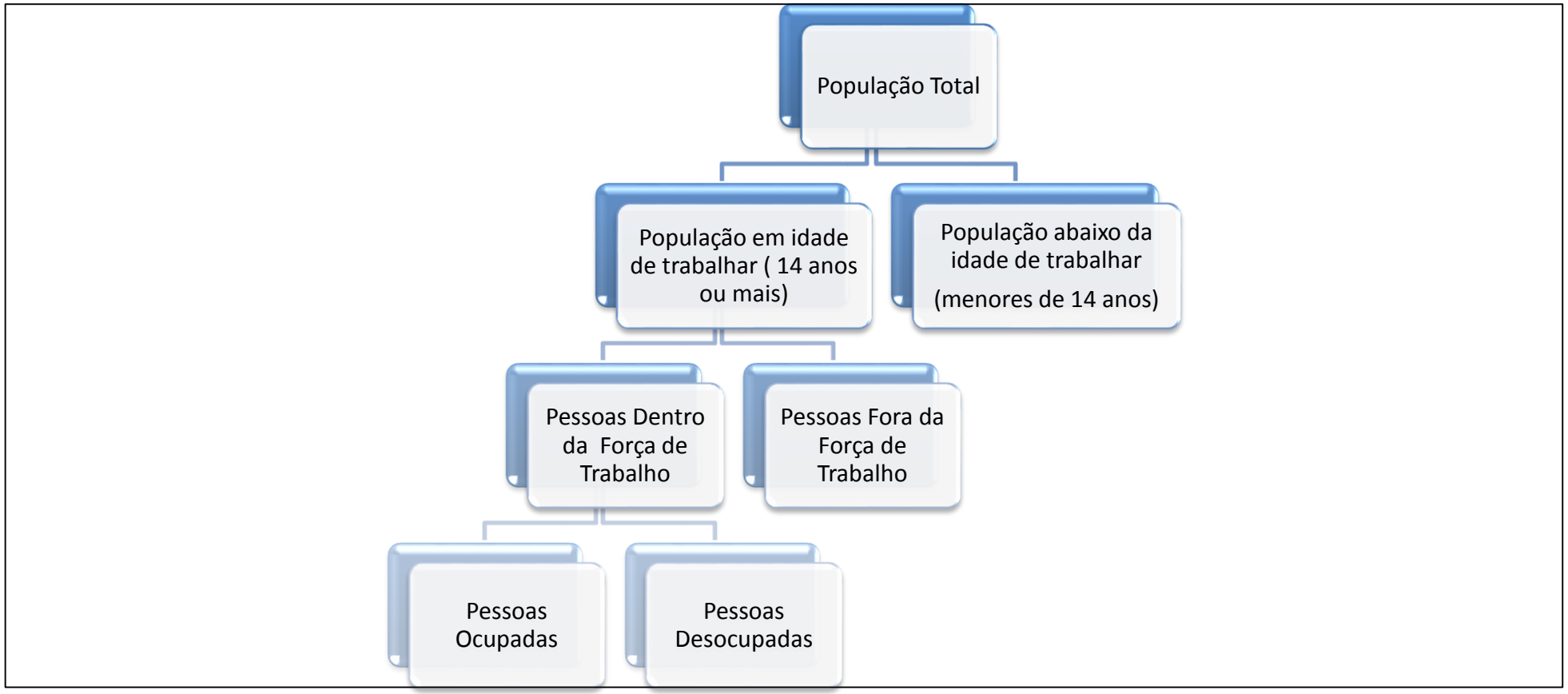
2.4 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, por principais grupos de atividade 15

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 17

1 . DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DE ACORDO COM A PNADC

Neste Capítulo apresentaremos as características da força de trabalho e alguns dos indicadores mais importantes referente ao assunto.

Figura 1 – Classificação da População de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio.



Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ano 2018.

1.1 População Total

Como demonstrado na tabela 1, no 2º trimestre/2018 o Brasil atingiu o total de 208.409 milhões de pessoas residentes, a Região Centro-Oeste 15,941 milhões, o estado de Mato Grosso 3,328 milhões, Cuiabá 594 mil pessoas e a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá atingiu 901 mil pessoas.

Em Mato Grosso 27,07% da população reside na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá e 17,82% na capital Cuiabá.

Tabela 1 - População Total Residente (Mil pessoas)

Local	Ano 2017				Ano 2018	
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre
Brasil	206.493	206.883	207.270	207.653	208.033	208.409
Centro-Oeste	15.675	15.729	15.782	15.835	15.888	15.941
Mato Grosso	3.280	3.290	3.299	3.309	3.318	3.328
Vale do Rio Cuiabá (MT)	892	894	895	897	899	901
Cuiabá (MT)	588	589	590	591	592	594

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2018, disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5917#resultado, e acessado em 12/09/2018. Tabela elaborada por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

1.2 População em Idade Ativa (PIA)

A PIA pode conceitualmente ser definida como o grupo da **população em idade de trabalhar**. São as pessoas com 14 anos ou mais de idade na data de referência. E são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Os indivíduos com menos de 14 anos fazem parte da População Economicamente Inativa (PEI). É o grupo de pessoas que pela idade estão fora do mercado de trabalho formal.

A tabela 2 demonstra o **Total da População em Idade Ativa (PIA)** do 1º trimestre ano de 2017 ao 2º trimestre de 2018. Segundo a PNADCT, em Mato Grosso houve um aumento de 58 mil Pessoas em Idade de Trabalhar quando comparado o 1º trimestre de 2017 com 2º trimestre de 2018 e, nesses mesmos parâmetros, a capital Cuiabá teve crescimento de apenas 6 mil pessoas no mesmo período analisado.

Tabela 2 - População em Idade Ativa (PIA), na semana de referência, 1º Trimestre/2017 ao 2º Trimestre/2018.

Local	Ano 2017				Ano 2018	
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre
Brasil	167.535	168.136	168.722	169.054	169.138	169.846
Centro-Oeste	12.592	12.643	12.751	12.811	12.876	12.890
Mato Grosso	2.605	2.589	2.623	2.631	2.647	2.663
Vale do Rio Cuiabá (MT)	721	722	728	726	727	729
Cuiabá (MT)	479	477	478	482	481	485

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/4093#resultado e acessado em 12/09/2018 Tabela elaborada por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

1.3 População Economicamente Ativa (PEA)

Para esse Boletim, **Pessoas Economicamente Ativas (PEA)** é o mesmo que Pessoas na Força de Trabalho. As **pessoas na Força de Trabalho** na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as desocupadas. E são classificadas como fora da Força de Trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.

São classificadas como **ocupadas** na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais. Assim, também foram consideradas as pessoas que, na data de referência, estavam por período inferior a quatro meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses.

São classificadas como **desocupadas** na semana de referência as pessoas sem trabalho (aquele que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência.

Define-se como **procura de trabalho** que gera rendimentos para o domicílio a tomada de alguma providência efetiva para consegui-lo, ou seja, o contato estabelecido com empregadores; a prestação de concurso; a inscrição em concurso; a consulta à agência de emprego, sindicato ou órgão similar; a resposta a anúncio de emprego; a solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou por meio de anúncio; a tomada de medida para iniciar o próprio negócio mediante procura de local, equipamento ou outros pré-requisitos, a solicitação de registro ou licença para funcionamento do empreendimento, e etc..

Consideram-se também como desocupadas, as pessoas sem trabalho na semana de referência e que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

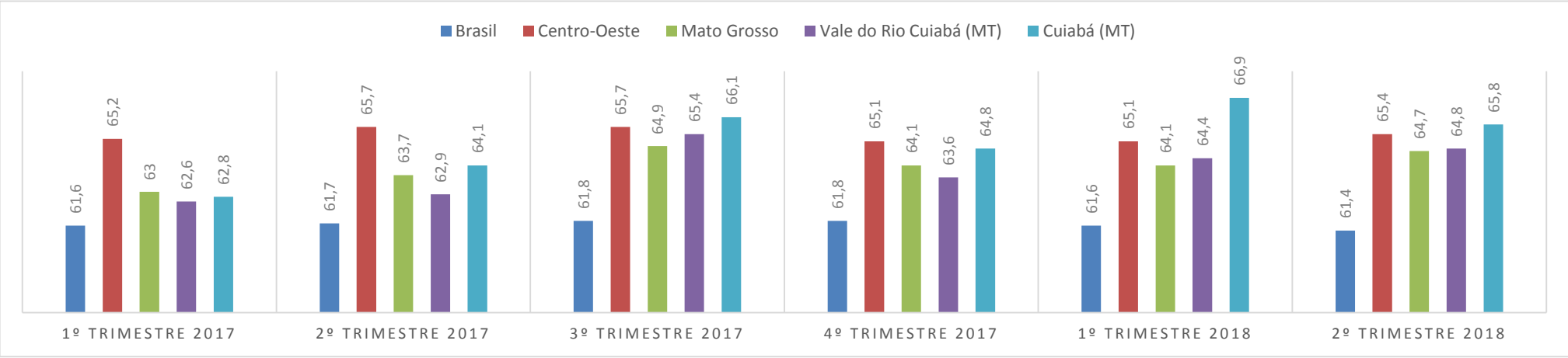
1.3.1 Taxa de participação da População em Idade Ativa (PIA) na Força de Trabalho

Já a **Taxa de participação da População em Idade Ativa (PIA) na Força de Trabalho** demonstra em percentual o quanto da população de 14 anos ou mais de idade (em idade de trabalhar) está economicamente ativa (dentro da força de trabalho), ou seja, apta a realização de trabalhos no período de referência, mesmo que desocupadas, conforme o método de cálculo abaixo:

$$\left[\left(\frac{\text{População Economicamente Ativa (PEA), no período de referência}}{\text{Total da População em Idade Ativa (PIA), no período de referência}}\right).100\right]$$

Conforme o gráfico 1, o estado de Mato Grosso apresentou no 2º Trimestre de 2018 uma taxa de 64,7% de Pessoas em Idade Ativa na Força de Trabalho, e a Região Metropolitana Vale do Rio Cuiabá de 64,8%.

Gráfico 1 - Taxa de participação de População em Idade de Ativa (PIA) na Força de Trabalho, por Unidade Administrativa e Regiões, 1º Trimestre/ 2017 ao 2º Trimestre/2018.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093#resultado e acessado em 12/09/2018 Tabela elaborada por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores. Gráfico elaborado por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

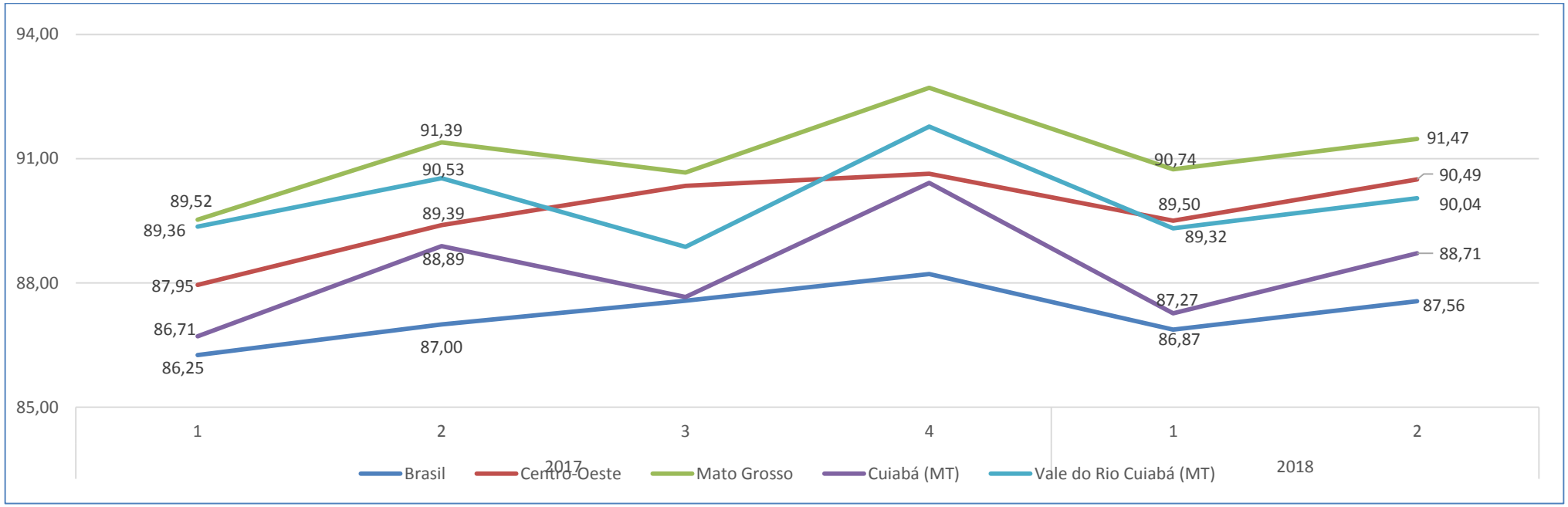
1.3.2 Taxa de ocupação

A **Taxa de ocupação** evidencia o quanto da população dentro da Força de Trabalho, encontra-se efetivamente ocupada no período de referência, conforme método de cálculo abaixo:

$$\left[\left(\frac{\text{Total da população ocupada de 14 anos ou mais, dentro da Força de Trabalho}}{\text{Total da população de 14 anos ou mais, dentro da Força de Trabalho}}\right).100\right]$$

No caso da Taxa de ocupação, os percentuais de Mato Grosso ficaram nos maiores patamares, com 91,47% no 2º trimestre de 2018, enquanto que a nível de Brasil a taxa de ocupação foi de 87,56% para o mesmo período.

Gráfico 1 - Taxa de Ocupação, por Unidade Administrativa e Regiões, 1º Trimestre/2017 ao 2º Trimestre/2018.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093#resultado e acessado em 12/09/2018. Gráfico elaborado por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

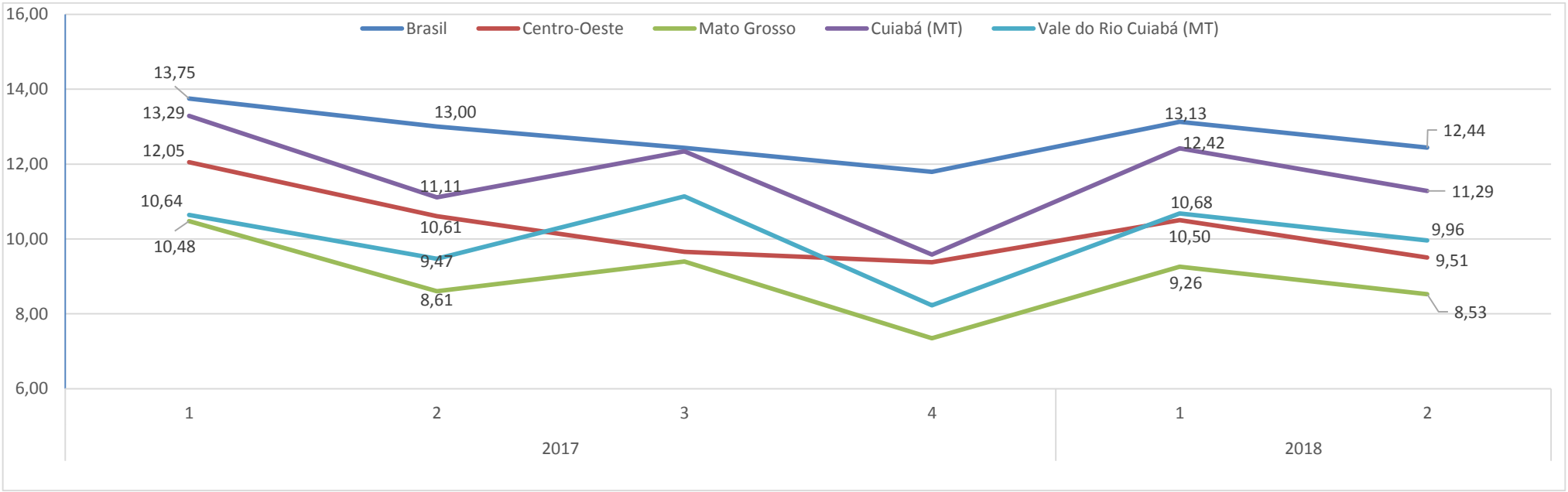
1.3.3 Taxa de desocupação

A **Taxa de desocupação** evidencia o quanto da população dentro da Força de Trabalho, encontra-se efetivamente desocupada no período de referência, conforme método de cálculo abaixo:

$$\left[\left(\frac{\text{Total da população desocupada de 14 anos ou mais, dentro da Força de Trabalho}}{\text{Total da população de 14 anos ou mais, dentro da Força de Trabalho}}\right).100\right]$$

A Taxa de desocupação, no 2º trimestre de 2018 foi de 8,53% para Mato Grosso e de 11,29% para Cuiabá, o que expressa melhor situação em relação à média nacional de 12,44% para o mesmo período. Vale destacar que do 1º Trimestre/2018 para o 2º Trimestre/2018 as taxas de desocupação apresentaram queda em todas as unidades analisadas.

Gráfico 2 - Taxa de Desocupação, por Unidade Administrativa e Regiões, 1º Trimestre/2017 ao 2º Trimestre/2018.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093#resultado e acessado em 06/09/2018. Gráfico elaborado por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

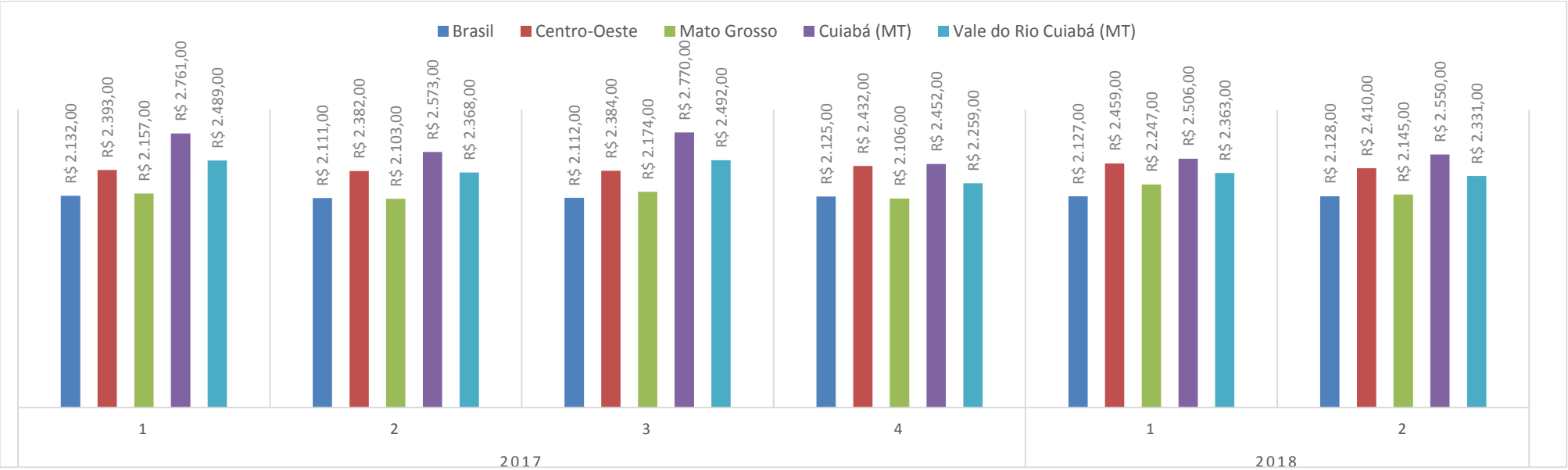
2. RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL RECEBIDO

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

2.1 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal

Note que em todos os trimestres analisados no gráfico abaixo, a capital Cuiabá apresentou os maiores valores médios reais recebidos em todos os trimestres quando comparados às outras unidades analisadas. A capital apresentou o valor médio de R$ 2.573,00 no 2º Trimestre de 2017 e de R$ 2.550,00 no 2º Trimestre de 2018. No mesmo período a média do estado de Mato Grosso foi de R$ 2.103,00 e R$ 2.145,00, respectivamente.

Gráfico 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, em reais, total, por Unidade Administrativa e Regiões, 1º Trimestre/2017 ao 2º Trimestre/2018.

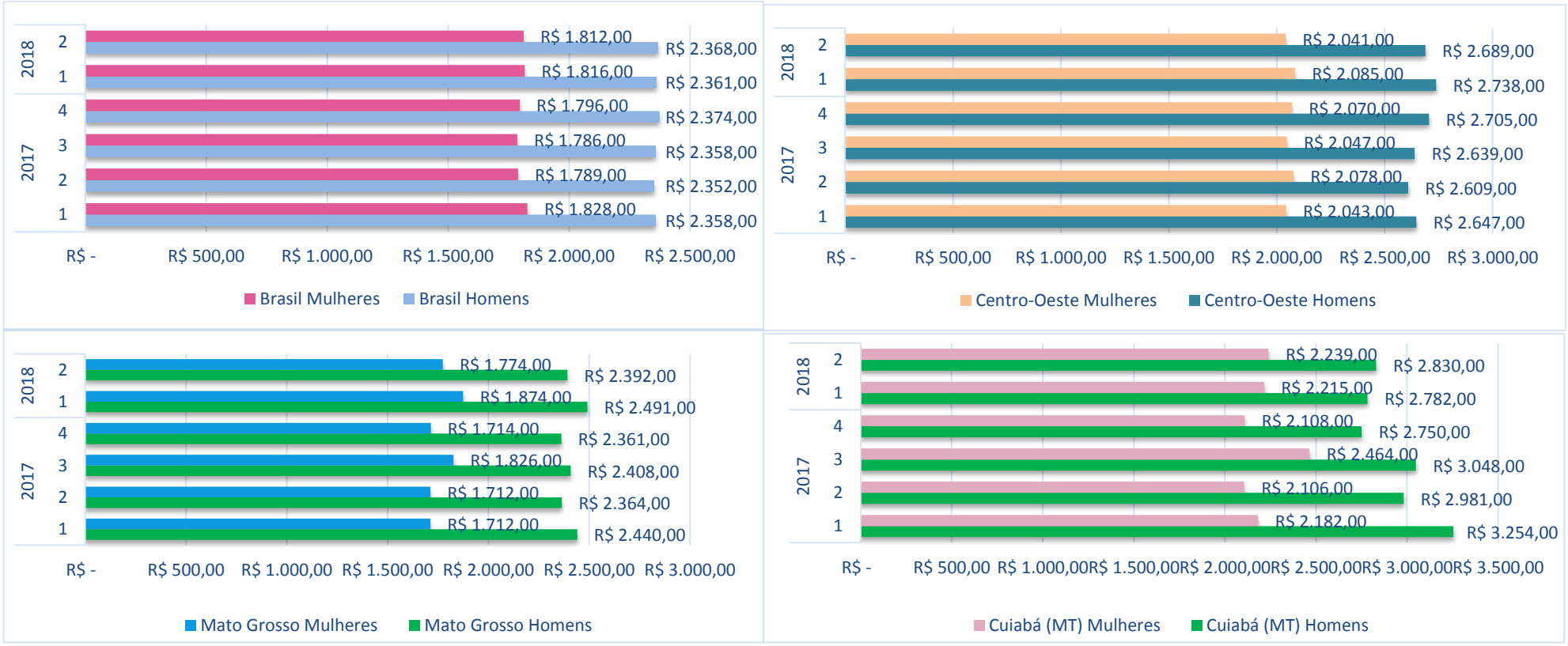


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 1º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6405#resultado e acessado em 10/09/2018. Gráfico elaborado por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

2.2 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, por sexo

Quanto ao **Rendimento Médio Real habitualmente recebido pelo trabalho principal, segundo o sexo**, em todos os estratos e períodos selecionados o valor médio recebido pelas mulheres é menor que o valor médio recebido pelo homem. No 2º Trimestre/2018, a diferença no rendimento médio recebido pelas mulheres no Brasil foi R$ 556,00 a menor que o rendimento do homem, enquanto que para Mato Grosso e Cuiabá, no mesmo período, essa diferença é ainda maior, sendo de R$ 618,00 e R$ 591,00, respectivamente.

Gráfico 5 - Rendimento Médio Real do Trabalho Principal, habitualmente recebido por mês, em reais, por Unidade Administrativa e Regiões, 1º Trimestre/2017 ao 2º Trimestre/2018, por sexo.



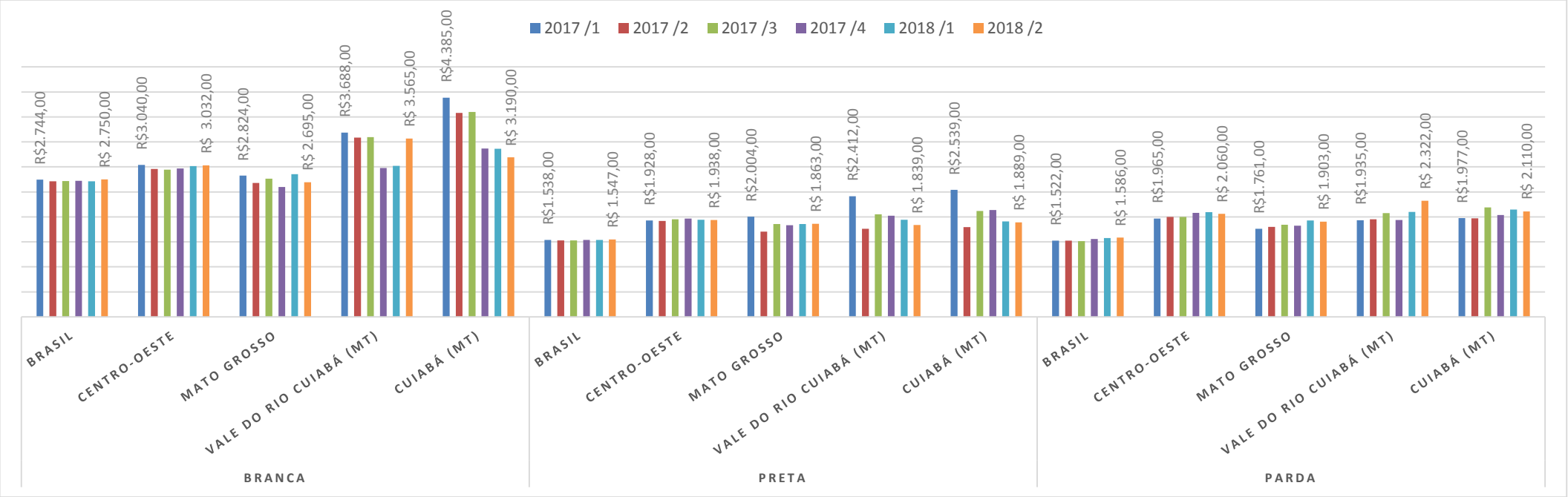
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5436#resultado e acessado em 12/09/2018. Gráfico elaborado por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

2.3 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, por raça ou cor

O gráfico 6 apresenta o **rendimento médio real, habitualmente recebido segundo a cor ou raça**. No primeiro quadrante do gráfico estão os rendimentos médios recebidos pelos que se declararam brancos, sendo que é neste grupo que se observa os maiores valores médios para o 1º Trimestre/2017 ao 2º Trimestre/2018. Vale destacar que no grupo "Brancos" os valores de rendimento médio do 2º Trimestre/2018 para Vale do Rio Cuiabá e Cuiabá foram de R$ 3.565,00 e R$ 3.190,00, respectivamente.

O rendimento médio real para os que se declararam de cor preta forma o conjunto com os menores rendimentos médios.

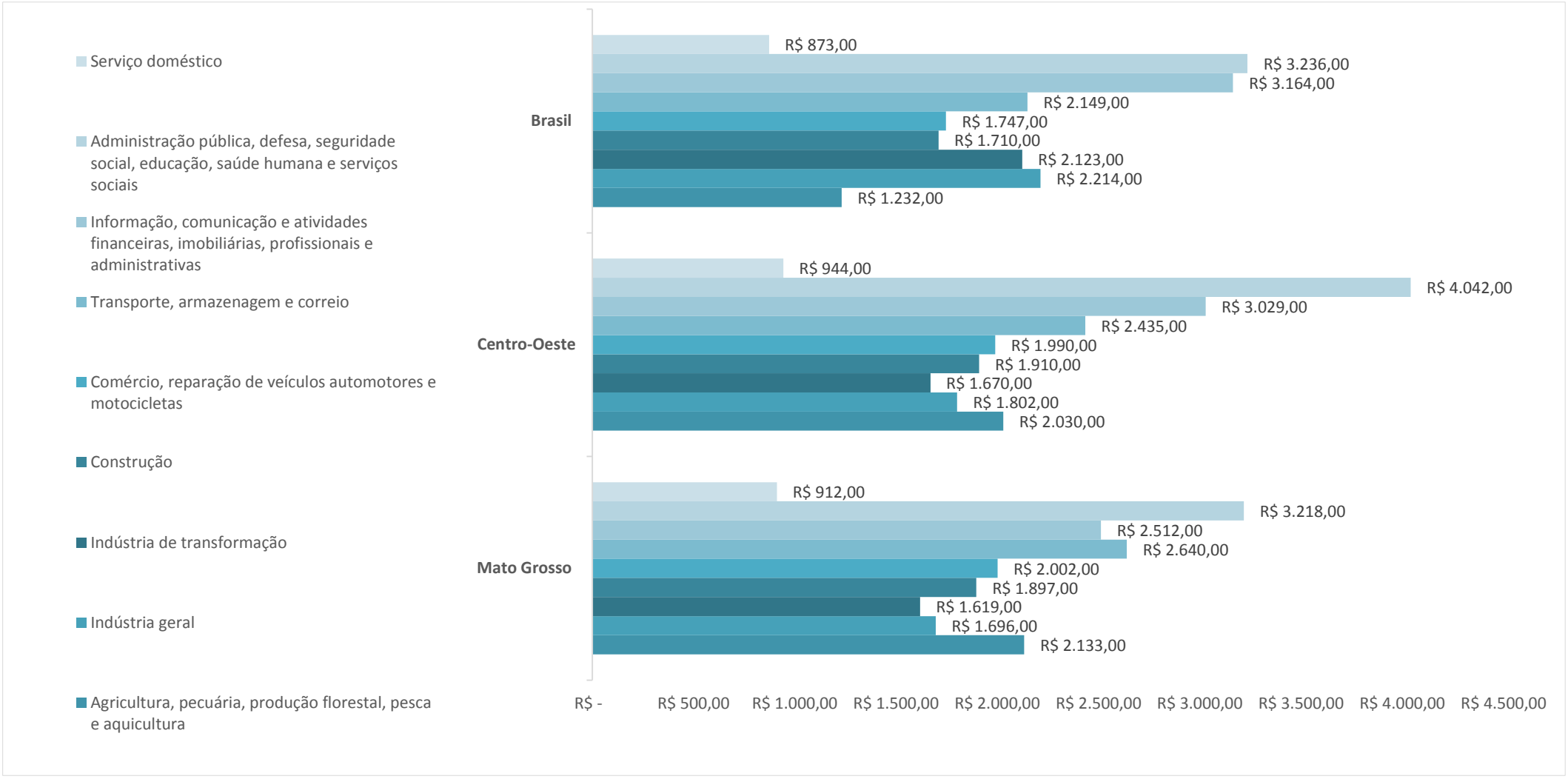
Gráfico 6 - Rendimento Médio Real do Trabalho Principal, habitualmente recebido por mês, em Reais, por Unidade Administrativa e Regiões, 1º Trimestre/2017 ao 1º Trimestre/2018, por raça/cor.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6405#resultado e acessado em 12/09/2018. Gráfico elaborado por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

2.4 Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, por principais grupos de atividade

Gráfico 7 - Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, em reais no 2º Trimestre/2018, segundo grupos de atividade no trabalho principal.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º Trimestre/2018, disponível em https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5442#resultado e acessado em 12/09/2018. Gráfico elaborado por: SEPLAN/MT – SI/SEGI/Coordenadoria de Métodos Estatísticos, de Pesquisa e de Indicadores.

O gráfico 7 demonstra o **rendimento médio real, habitualmente recebido segundo os principais grupos de atividade**. No 2º Trimestre/2018, quando analisamos o rendimento médio real por grupos de atividade podemos ver que a atratividade salarial do grupo com maior valor médio foi o composto pelas atividades de Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. No Mato Grosso essa atividade teve rendimento médio de R$ 3.218,00 e Brasil R$ 3.236,00. No Centro-Oeste essa média e muito maior, R$ 4.042,00.

Já o grupo de menor atratividade foi o composto pelas atividades de Serviço doméstico, este apresentou valor médio de R$ 912,00 para o estado de Mato Grosso e R$ 873,00 para o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2017. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_microdados.shtm. Acesso em 12/9/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º Trimestre/2017. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_microdados.shtm. Acesso em 12/9/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 3º Trimestre/2017. Disponível em: Acesso em 12/9/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua,4º Trimestre/2017. Disponível em: Acesso em 12/9/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 1º Trimestre/2018. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_microdados.shtm. Acesso em 12/9/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Notas Metodológicas. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_microdados.shtm. Acesso em 12/9/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA -Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC/T. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas. Acesso em 12/9/2018.